

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM MINAS GERAIS ENTRE 2021 E 2025

Raiane Faria Narcizo ¹

Danubia Tomaz ²

Rafael Rodrigues Polakiewicz ³

rafaorp@univertix.edu.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: transtornos mentais; substâncias psicoativas; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

As questões psicológicas relacionadas ao uso de fármacos psicoativos formam um conjunto complexo de situações geradas pelo consumo de substâncias químicas que têm a capacidade de alterar o funcionamento do sistema nervoso central (Araújo *et al.*, 2026). Estes compostos, que incluem álcool, nicotina, opioides, estimulantes, sedativos, alucinógenos, entre outros fármacos, tanto legais quanto não legais, podem causar alterações nas emoções, atitudes, processos de pensamento e percepções da realidade (Rodrigues *et al.*, 2025). O uso inadequado ou prolongado dessas substâncias está frequentemente ligado ao desenvolvimento de dependência, problemas relacionados ao consumo e comorbidades psiquiátricas significativas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os distúrbios associados ao uso de substâncias afetam milhões de pessoas globalmente, sendo uma das principais causas de doenças e mortes evitáveis (Silva *et al.*, 2026). Essas condições não só impactam de maneira direta a saúde física e mental dos indivíduos, mas também geram um grande ônus social, resultando em prejuízos nas relações sociais, queda na produtividade laboral e educacional, aumento da criminalidade e pressão sobre os sistemas de saúde pública. A relação entre problemas mentais e uso de fármacos é complexa e se dá em ambas as direções (Silvério; Franco; Ribeiro, 2024). Por um lado, o uso de tais pode dar origem ou agravar condições mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar. Por outro lado, transtornos mentais preexistentes muitas vezes levam ao uso de fármacos como uma forma de automedicação, perpetuando um ciclo de dependência e deterioração mental (Gomes; Rezende, 2020). Os fatores que contribuem para o surgimento desses distúrbios são variados, incluindo aspectos genéticos, lares problemáticos, traumas na infância, dificuldades financeiras, marginalização social e a acessibilidade das substâncias

¹ Acadêmica de Enfermagem, 9º período, Univértix-Matipó/MG

² Acadêmica de Enfermagem, 9º período, Univértix-Matipó/MG

³ Doutor, Mestre e Docente da Univértix - Matipó/MG

(Lima *et al.*, 2025). Intervenções iniciais e abordagens de tratamento integradas, que considerem fatores biológicos, psicológicos e sociais, são essenciais para mitigar os impactos dessas situações (Vieira; Ricarte, 2025). Assim, a questão central deste estudo é: “Qual é o perfil epidemiológico dos indivíduos diagnosticados com transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho em decorrência do uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais entre os anos de 2021 e 2025?”. Dentro desse contexto, compreender os transtornos mentais associados ao uso de fármacos é vital para a formulação de políticas públicas, elaboração de estratégias de prevenção e implementação de tratamentos eficazes que visem não apenas reduzir o consumo, mas também promover a reabilitação plena dos indivíduos afetados. O objetivo do presente trabalho é descrever o perfil epidemiológico das notificações de pacientes diagnosticados com transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais entre os anos de 2021 e 2025.

2 METODOLOGIA

Este trabalho se configura como uma investigação de natureza quantitativa e exploratória, realizada a partir de dados de notificação do sistema de saúde brasileiro. A pesquisa exploratória tem como seu objetivo central proporcionar uma compreensão aprimorada do assunto em estudo, tornando-o mais acessível e possibilitando a criação de hipóteses. Essa modalidade de investigação é especialmente adequada quando o tema é pouco analisado ou quando o pesquisador ainda não possui conhecimento suficiente para estabelecer abordagens mais sistemáticas (Gil, 2002). Os dados examinados referem-se a pessoas que fazem uso do sistema de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde) em Minas Gerais - Brasil, onde, conforme informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população em 2022 era de 20.539.989 indivíduos (IBGE, 2025). As informações obtidas serão relacionadas às notificações de investigação de transtornos mentais relacionados ao trabalho por uso de substâncias psicoativas. O método de coleta de dados consistirá na extração de informações do banco de dados DATASUS (Departamento de Informática do SUS), incluindo as variáveis sexo, faixa etária e raça/cor. Tais dados estão disponíveis em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/transmentalmg.def>. A avaliação das informações será feita através de estatística descritiva, organizando os achados em tabelas e gráficos, em registros absolutos e relativos, com o objetivo de delinear o perfil epidemiológico dos distúrbios mentais e comportamentais vinculados ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais. Este estudo será realizado apenas com dados secundários coletados de fontes públicas. Dado que os dados utilizados são de origem secundária e acessíveis ao público, o estudo não precisou da avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016). Por se tratar de um trabalho com dados secundários, infere-se as seguintes limitações: Subnotificação, notificação incorretas, notificações fora do sistema único de saúde (sistema particular) ou através de convênios que não possuem obrigatoriedade de notificar o SUS e não conseguimos compreender os fatores individuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os distúrbios mentais e comportamentais relacionados ao trabalho, que se originam do uso de substâncias psicoativas, têm um padrão epidemiológico que é frequentemente observado em profissionais que passam por ambientes de trabalho adversos. Fatores como longas jornadas, pressão por resultados, exposição a influências psicossociais prejudiciais, pouca autonomia e falta de supervisão em locais de trabalho estimulam o uso de álcool, tabaco, ansiolíticos, drogas estimulantes e outras substâncias como formas de enfrentar o estresse no trabalho (Amaral *et al.*, 2023). No mesmo sentido do que é apresentado por Amaral *et al.* (2023), espera-se encontrar os resultados corroborando tal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se evidenciar qual o sexo que possui maior predominância nos registros no período abordado, assim como a faixa etária e raça mais acometida, possibilitando correlacionar com a literatura vigente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.S.; CARDOSO, M.S.; GOMES, G.G.A.; SANTOS, D.N.C.; TAVARES, E.R.; SILVA NETO, A.M.; LIMA, B.C.; PIRES, G.B.; ARAUJO, C.S.; BRAGA, J.O.; MALTA, L.F.; MARCIANO, P.A. Saúde mental dos profissionais que trabalham na urgência e emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 1824-1833, 2025. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/5243>. 08 de abr. 2026.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 — Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 08 de abr. 2026.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Como-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>. Acesso: 08 de abr. 2026.

GOMES, P.B.; REZENDE, M.C. Análise da série histórica dos afastamentos de trabalhadores por quadro de transtornos mentais e comportamentais (2008-2017). **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 2, p. 322-338, 2020. Disponível em: <https://pensaracademico.unifaciq.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/1643>. Acesso em: 08 de abr. 2026.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg.html>. Acesso em: 08 de abr. 2026.

LIMA, W.D.; BASTOS, L.M.A.; COSTA, A.L.F.; MARTINS NETO, A.; BEZERRA, Y.M.T.; TAVARES, L.S.; LIMA FILHO, T.P.M.; MAIA, A.M.L.R. Estudo epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Rio Grande do Norte nos últimos 15 anos. **Anais do Momento Científico da IFMSA Brazil**, v. 63, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.ifmsabrazil.org/eventos/article/view/1310>. Acesso em: 08 de abr. 2026.

RODRIGUES, T.M.L.C.; DALRI, R.C.M.B.; MANOSSO, T.W.S. Fatores causais do adoecimento mental ocupacional: análise das decisões dos tribunais regionais do trabalho do Estado de São Paulo. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 14, n. 3, p. 11-26, 2025. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1301>. Acesso em: 08 de abr. 2026.

SILVÉRIO, A.C.P.; FRANCO, C.T.P.; RIBEIRO, M.G.L. Perfil epidemiológico do transtorno mental relacionado ao trabalho no estado de Minas Gerais nos anos de 2013 a 2022. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 1, p. e14994-e14994, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14994>. Acesso em: 08 de abr. 2026.

SILVA, A.R.; MATTA, A.L.S.F.; D'ALMEIDA FILHO, L.F.; PADILHA, J.F.M.S. O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS POR USO DE ÁLCOOL NA REGIÃO NORDESTE, DE 2021 A 2025. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 3, p. 1-16, 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24803>. Acesso em: 27 de mai. 2026.

VIEIRA, B.A.P.; RICARTE, L.B. Investigação dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil: um estudo ecológico. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 23, n. 4, p. 1-7, 2025. Disponível em: <https://rbmt.org.br/details/3178/en-US/investigation-of-cases-of-workrelated-mental-disorders-in-brazil--an-ecological-study>. Acesso em: 08 de abr. 2026.